

DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i279p6045-6052>

Mulheres assistidas por doulas: estudo exploratório

RESUMO | Objetivo: Avaliar a percepção das mulheres assistidas por doulas em relação ao papel das mesmas. Método: Estudo exploratório com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados pela técnica snowball, através de um questionário digital. Realizada análise estatística descritiva. Resultados: Fizeram parte da amostra 322 participantes, com idade média de 31,8 DP± 5,4 anos, maioria branca, casada, com nível superior e apenas uma gestação. 95% das participantes reconheceram a importância do trabalho da doula e tiveram uma percepção positiva do acompanhamento, além de alegarem (93%) que o trabalho destas contribuiu muito durante o parto, principalmente nas áreas física e emocional (48%). Em relação a interação com a equipe de enfermagem, 51% afirmaram que houve. Conclusão: A doula é uma profissional que contribui para a humanização da assistência ao parto, seu apoio foi considerado positivo e benéfico, porém, sua inserção na equipe de assistência ao parto constitui-se um desafio a ser enfrentado.

Palavras-chaves: Parto humanizado; Doulas; Trabalho de parto; Saúde da mulher; Enfermagem materno-infantil.

ABSTRACT | Objective: To evaluate the perception of women assisted by doulas in relation to their role. Method: Exploratory study with a quantitative approach. The data were collected by the snowball technique, through a digital questionnaire. Descriptive statistical analysis was performed. Results: The sample comprised 322 participants, with an average age of 31.8 SD ± 5.4 years, mostly white, married, with higher education and only one pregnancy. 95% of the participants recognized the importance of the doula's work and had a positive perception of the follow-up, in addition to claiming (93%) that their work contributed a lot during childbirth, especially in the physical and emotional areas (48%). Regarding the interaction with the nursing team, 51% stated that there was. Conclusion: The doula is a professional who contributes to the humanization of childbirth care, her support was considered positive and beneficial, however, her inclusion in the childbirth care team is a challenge to be faced.

Keywords: Humanizing delivery. Doulas. Labor, Obstetric. Women's Health. Maternal-Child Nursing.

RESUMEN | Objetivo: Evaluar la percepción de las mujeres asistidas por doulas en relación a su rol. Método: Estudio exploratorio con enfoque cuantitativo. Los datos fueron recolectados mediante la técnica de bola de nieve, a través de un cuestionario digital. Se realizó análisis estadístico descriptivo. Resultados: La muestra estuvo conformada por 322 participantes, con una edad promedio de 31,8 DE ± 5,4 años, en su mayoría blancos, casados, con estudios superiores y un solo embarazo. El 95% de las participantes reconoció la importancia del trabajo de la doula y tuvo una percepción positiva del seguimiento, además de afirmar (93%) que su trabajo aportó mucho durante el parto, especialmente en el área física y emocional (48%). En cuanto a la interacción con el equipo de enfermería, el 51% afirmó que sí. Conclusión: La doula es una profesional que contribuye a la humanización de la atención al parto, su apoyo se consideró positivo y beneficioso, sin embargo, su inclusión en el equipo de atención al parto es un desafío a enfrentar.

Palabras claves: Parto humanizado. Doulas. Trabajo de parto. Salud de la mujer. Enfermería Materno-infantil.

Maria Clara de Sales Rondon

Graduada em Enfermagem. Centro Universitário Adventista de São Paulo.
ORCID: 0000-0002-7506-7328

Glebia Tenório Sampaio

Graduada em Enfermagem. Centro Universitário Adventista de São Paulo.
ORCID: 0000-0003-2490-8809

Elisabete Venturini Talizin

Enfermeira. Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Adventista de São Paulo.
ORCID: 0000-0001-5839-0118

Recebido em: 30/01/2021

Aprovado em: 15/06/2021

INTRODUÇÃO

A atenção ao parto no decorrer do tempo, vem sofrendo muitas transformações em relação ao cuidar/cuidado. Essas mudanças resultaram especialmente na substituição do ambiente do parto, onde antes tal processo era feito em casa (domicílio), assistido por parteiras e pessoas do próprio convívio afetivo da mulher, e passou a ser feito no ambiente hospitalar, longe de seus familiares.⁽¹⁾

Para contribuir com uma experiência mais humanizada neste período único na vida da mulher, foram publicadas no Brasil, várias portarias e manuais com orientações voltadas a assistência ao trabalho de parto e parto.⁽²⁻³⁾

A partir de então, algumas medidas vem sendo preconizadas incentivando o parto natural, como por exemplo: a presença de familiares durante o trabalho de parto e o parto; adaptação do ambiente hospitalar (mais semelhante do ambiente familiar); não separação imediata do recém-nascido de sua mãe; oportunidade de ser acompanhada por mulheres que as orientem ou apenas que estejam a seu lado, além de apoiar a redução, quando possível de intervenções medicamentosa, técnica e cirúrgica, inserindo-se nesse âmbito a doula.⁽⁴⁾

Doula é uma palavra grega definida como “um profissional treinado que fornece apoio físico, emocional e informativo contínuo a uma mãe antes, durante e logo após o parto para ajudá-la a alcançar a experiência mais saudável e mais satisfatória possível”.⁽⁵⁾

No Brasil, a assistência ao parto é realizada por profissionais de saúde que possuem graduação na área, como os médicos, enfermeiros e obstetrias, porém, com o passar dos anos as doulas tem mostrado destaque e visibilidade no âmbito obstétrico⁽⁶⁾ e se apresenta como o novo membro que pode compor a equipe de saúde na assistência ao parto e nascimento.⁽³⁾ Existem as doulas voluntárias, especialmente no âmbito do Sistema Único de Saúde e as profissionais, contratadas pelas gestantes.

A atuação da doula revelou resultados positivos, principalmente relacionado a melhora da percepção do parto, como sendo um evento natural e proporcionando maior segurança a parturiente e a seus familiares em relação ao processo gravídico.⁽⁷⁾

A “Doulagem” (suporte oferecido pela doula) durante todo o ciclo gravídico puerperal também tem aparecido como aliada na redução da violência obstétrica e na diminuição dos medos e do estresse gestacional, o que contribui para a boa evolução da gestação e do trabalho de parto, impactando positivamente a vida das gestantes e parturientes.⁽⁸⁾

Frente à peculiaridade deste tema, o objetivo deste estudo foi avaliar mulheres assistidas por doulas, buscando conhecer sua percepção em relação a atuação das mesmas e a interação com os profissionais de enfermagem.

MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório com abordagem quantitativa, realizado com mulheres residentes no Brasil que tiveram acompanhamento da doula durante o trabalho de parto e parto. Esse acompanhamento poderia ter sido contratual ou voluntário, ocorrido no período de 2015 a 2019, sem restrição de idade, tipo de parto e número de gestações.

Para a coleta de dados foi utilizada a técnica “Snowball”, comumente conhecida como “Bola de Neve”, onde as participantes iniciais indicaram novos participantes que por sua vez indicaram outros, e assim sucessivamente.

A coleta aconteceu no período de novembro de 2019 a fevereiro de 2020, após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Adventista de São Paulo, conforme o parecer 3.683.939.

A pesquisa foi conduzida por meio de um questionário digital elaborado pelas pesquisadoras que continham perguntas fechadas. As participantes tiveram acesso ao questionário e ao Termo de Consentimento Livre e esclarecido por meio de um link enviado via e-mail ou WhatsApp.

Em relação a captação da primeira participante, foi enviado o link do questionário via whatsapp para uma doula profissional, conhecida de uma das pesquisadoras, que atende uma grande demanda de parturientes em São Paulo, esta, ficou responsável por enviar o link para as suas clientes e assim iniciou o processo de coleta.

As informações obtidas neste estudo foram armazenadas no programa Microsoft Excel. Foi realizada uma análise descritiva dos resultados e as variáveis quantitativas foram expressas em números e percentuais.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 322 mulheres, a maioria possuía idade entre 24 e 38 anos, representando 81%, média de 31,8 DP± 5,4 anos.

Quanto à cor/raça, a maioria (71%) se considerava branca, 19% parda, 7% negra e 3% amarela. Em relação ao estado civil, a maioria era casada (65%), seguidas das com união estável (26%), solteiras (7%) e divorciadas (2%). Quanto à escolaridade, 90% referiu ter o ensino superior incompleto ou completo, 9% ensino médio e apenas 1% ensino fundamental.

No que concerne ao número de gestações, 57% das participantes tiveram uma,

27% duas e 16% três ou mais. A maioria (83%) teve apenas uma gestação assistida por doula. Em relação ao ambiente do parto, 88% das participantes citaram o ambiente hospitalar e para 83% o parto ocorreu de forma normal ou natural. Os profissionais que conduziram o parto foram na maior parte (52%), médicos e enfermeiros, 29% somente médicos, 16% somente enfermeiros e 3% outros .

O acompanhante do parto esteve presente para a maioria (97%), sendo que 79% era o esposo, companheiro, ex-marido ou namorado, 15% além do esposo havia outros familiares e 6% familiares e amigos.

Quando questionadas sobre o conhecimento em relação ao papel da doula, a maioria (96%) afirmou que tinha conhecimento sobre o trabalho das mesmas e 95% afirmaram que acreditam na importância deste trabalho.

Quanto à percepção sobre a interação do trabalho da doula com a equipe de enfermagem, 51% das participantes afirmaram haver interação.

Para 93% das participantes, o trabalho da doula contribuiu muito durante seu trabalho de parto e parto, sendo percebida principalmente na área física e emocional (48%).

Com relação à percepção ao ser assistida pela doula, 95% relataram uma percepção positiva. Os demais resultados se encontram na Tabela 1.

DISCUSSÃO

Em relação aos dados sociodemográficos das participantes, se destaca a raça branca, o estado civil, o elevado nível de escolaridade e apenas uma gestação. Dados que corroboram com o último Censo Brasileiro (2010): as pessoas da raça branca

Tabela 1 – Percepção das mulheres assistidas por doulas. São Paulo/SP, Brasil, 2020.

Variáveis (n=322)	n	%
Conhecimento sobre o trabalho da doula		
Muito	310	96,0
Pouco	12	4,0
Desconhece	0	0

Crença na importância do trabalho da doula		
Sim, muito	307	95,0
Sim, ocasionalmente	15	5,0
Sim, pouco	0	0
Não acredita ser importante	0	0
Percepção sobre a interação do trabalho da doula e equipe de enfermagem		
Muito	163	51,0
Ocasionalmente	47	14,0
Pouco	76	24,0
Nenhuma	36	11,0
Contribuições do trabalho da doula		
Muito	300	93,0
Ocasionalmente	5	2,0
Pouco	8	2,0
Não contribuiu	9	3,0
Áreas em que percebe a atuação da doula		
Área física e emocional	154	48,0
Área física, emocional e espiritual	87	27,0
Área emocional	58	18,0
Área física	17	5,0
Área espiritual	3	1,0
Outras áreas	3	1,0
Percepção ao ser assistida por doula		
Positiva	306	95,0
Indiferente	8	2,5
Negativa	8	2,5
Total	322	100,00

optaram por se unir pelo casamento civil ou religioso mais que as demais raças; a maior concentração da fecundidade entre as mulheres brancas ocorre dos 20 aos 34 anos, a taxa de fecundidade de mulheres com ensino superior é de 1,14 filhos.⁽⁹⁾

Por conseguinte, identificou-se que as participantes preferiram dar à luz no ambiente hospitalar. Nos últimos anos devido a expansão de movimentos para a humanização do parto e do nascimento, as instituições hospitalares tem recebido apoio jurídico, financeiro e técnico visando a implementação de boas práticas na assistência materno-infantil.⁽¹⁰⁾

Outro resultado de destaque foi o tipo de parto, a grande maioria das participantes

relata o parto por via vaginal. Este resultado foi maior se comparado aos dados do Censo Brasileiro⁽⁹⁾, 45,3% das mulheres cujo último parto ocorreu entre 2012 e 2013 tiveram parto normal.⁽¹¹⁾

Em um estudo realizado no município de João Pessoa/PB, evidenciou-se que o apoio da doula às mulheres está associado a uma diminuição nas chances de cesariana, sendo a ausência das doulas relacionada com quase o dobro do número de cesarianas.⁽¹⁰⁾

No presente estudo, a maioria das participantes referiu a presença de um acompanhante (esposo, companheiro ou namorado) no parto, isto está associado a diversas práticas benéficas, à redução

de algumas intervenções⁽¹²⁾, além de oferecerem suporte para as gestantes estão se construindo como pais e quebrando paradigmas estipulados.⁽¹³⁾

A grande maioria das participantes conheciam muito o trabalho da doula, possivelmente este achado está relacionado ao grau de instrução das mesmas.

As participantes tiveram uma percepção positiva da assistência prestada pela doula. Um estudo com puerpéras e doulas, realizado na Inglaterra, corrobora com este achado pois descreve os impactos positivos advindos da doula sobre bem-estar materno, com redução da ansiedade, infelicidade e estresse, e aumento da autoestima e autoeficácia. As mães se sentiam mais informadas e habilidosas, receberam apoio para fazer uso eficaz dos serviços de maternidade e foram capacitadas para construir laços sociais em sua comunidade.⁽¹⁴⁾ As doulas ofereceram suporte físico e emocional para as participantes do presente estudo. Esta alegação compatibiliza com os dados do estudo realizado em um hospital público de João Pessoa/PB, no qual verificou-se que doula era o profissional no trabalho de parto e parto que melhor atendeu às necessidades das mulheres, pois seu compromisso estava focado no apoio emocional e físico, sem a preocupação direta em identificar patologias e/ou distocias.⁽¹⁵⁾

Em relação a percepção da interação entre a doula e a equipe de enfermagem, metade das participantes referiram esta interação. Segundo um estudo realizado em Campinas/São Paulo, alguns profissionais possuíam dificuldade em aceitar a presença de mais uma pessoa para acompanhar, assistir e dar suporte durante o processo de parir. Essas dificuldades evidenciadas no campo de atuação da doula estão relacionadas à falta de conhecimento, não só dos profissionais, mas também das parturientes e familiares, sobre o trabalho da doula, resultando na desvalorização da tarefa realizada por elas.⁽¹⁶⁾

A inserção das doulas na assistência ao parto nas maternidades demanda que os outros profissionais estejam abertos e receptivos às mudanças nos processos de trabalho daí decorrentes. Quando eles

são acolhedores com as doulas, aumentam-se as chances de desenvolver uma relação de trabalho positiva e manter a confiança da parturiente.⁽¹⁷⁾

A contribuição desse estudo circunda a percepção positiva da atuação da doula, visto que é um profissional que contribui para a ocorrência de um melhor desfecho durante o trabalho de parto e parto por atuar no preparo emocional e físico da mulher e da sua rede de apoio.

Em relação as limitações deste estudo, destaca-se o fato de não existir evidências relativas ao tipo de atendimento da doula (voluntário ou contratual) e em relação a cidade/estado onde as mulheres atendidas localizam-se, limitando desse modo a indicação concreta do nível financeiro que abrange a população beneficiada e da re-

lação em que o acompanhamento ocorreu. Por isso, faz-se necessário outros estudos que abordem a percepção de outras populações, como por exemplo mulheres de menor nível educacional, doulas voluntárias e contratuais, profissionais de saúde.

CONCLUSÃO

No presente estudo foi possível avaliar 322 mulheres assistidas por doulas durante o parto, a maioria da raça branca, idade média de 31 anos, casadas, com alto nível de escolaridade, e apenas uma gestação. A maioria dos partos foi normal, no ambiente hospitalar, acompanhados pelos esposos e assistidos por médicos e enfermeiros.

A percepção das participantes em relação ao atendimento da doula foi posi-

va e benéfica, atuando especialmente na área emocional e física. Considera-se que a presença da doula contribuiu para uma assistência humanizada e que poderia estar mais acessível a todas as mulheres, fazendo parte da equipe de assistência no ciclo gravídico puerperal, visto que a presença da mesma implica no resgate do protagonismo da mulher.

A interação da doula com a equipe de Enfermagem foi percebida pela metade das participantes. Acredita-se que tal vínculo é de extrema importância, dado que ambos profissionais estão na linha de frente no que concerne a assistência ao parto. Trabalhar em equipe, na qual cada membro conhece e respeita a função dos demais é um desafio urgente a ser alcançado visando a assistência integral ao binômio mãe e filho. 🐦

Referências

- Santos DS, Nunes IM. Doulas na Assistência ao Parto: Concepção de Profissionais de Enfermagem. *Esc. Anna Nery Rev. Enfermagem* 2009; 13(3):582-88. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v13n3/v13n3a18.pdf>. DOI:10.1590/S141481452009000300018.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada a mulher. Brasília, DF; 2001. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_13.pdf
- Leão VM, Oliveira SMJV. O Papel da Doula na Assistência a Parturiente. *Reme. Rev. Min. Enf* 2005; 10(1):24-29.7. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/380>
- Doulas of North America. [site da internet] 2019 [acessado 2019 Nov. 19]. Disponível em: <http://www.dona.org>.
- Ferreira Junior AR, Barros NF. Motivos para atuação e formação profissional: percepção de doulas. *Physis: Revista de Saúde Coletiva* 2016; 26(4):1395-1407. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/physis/2016.v26n4/1395-1407/pt>. DOI:10.1590/S010373312016000400017
- Silva RM, Barros NF, Jorge HMF, Melo LPT, Ferreira Jr AR. Evidências qualitativas sobre o acompanhamento por doulas no trabalho de parto e no parto. *Ciênc. saúde coletiva* 2012; 17(10):2783-2794. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/v17n10/26.pdf>. DOI: 10.1590/S1413-81232012001000026.
- Lima LO. Doula, sim! A importância das doulas na gestação, parto e puerpério. Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 e 13th Women's Worlds Congress (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2017, ISSN 2179-510X. Disponível em: http://www.en.wcc2017.eventos.dype.com.br/recursos/anais/1499436485_ARQUIVO_InaraFonseca_TextoCompleto_MM_FG.pdf.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2012) - Censo Demográfico 2010 - Nupcialidade, fecundidade e migração - Resultados da amostra. (ISSN: 0104-3145), IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/98/cd_2010_nupcialidade_fecundidade_migracao_amostra.pdf DOI: 10.3823/2140
- Soares RS, Santana AA, Anjos UU, Vianna RPT, Gomes LB, Freitas WMF, et al. Analysis on the Doula's Influence in Childbirth Care at a Maternity. *International Archives of Medicine* 2016; 269(9):1-6. Disponível em: <http://imed.pub/ojs/index.php/iam/article/view/1978/1841> DOI: 10.3823/2140
- Organização Mundial da Saúde (OMS). Declaração da OMS sobre Taxas de Cesáreas [Internet]. Geneva: WHO; 2015. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/161442/WHO_RHR_15.02_por.pdf?jsessionid=AFB4F646C362A73A4ACCE8C778575EEE?sequence=3
- Monguilhott JJC, Brüggemann OM, Freitas PF, d'Orsi E. Nascer no Brasil: a presença do acompanhante favorece a aplicação das boas práticas na atenção ao parto na região Sul. *Rev. Saúde Pública* [Internet]. 2018; 52, 1. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102018000100200&lng=en.Doi: 10.11606/s1518-8787.2018052006258.
- Braide ASG, Brilhante AV, Arruda CN, Mendonça FAC, Caldas JMP, Nations MK, et al. Sou homem e pai sim! (Re)construindo a identidade masculina a partir da participação no parto. *Rev Panam Salud Publica*. 2018;42:e190. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/49585>. Doi: 10.26633/RPSP.2018.190
- McLeish J, Redshaw M. "Being the best person that they can be and the best mum": a qualitative study of community volunteer doula support for disadvantaged mothers before and after birth in England. *BMC Pregnancy Childbirth*. 2019;19:21. Disponível em: <https://bmcpregnancychildbirth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12884-018-2170-x>. Doi: 0.1186/s12884-018-2170-x.
- Borja TJ, Freitas WMF, Santos LS, Nascimento BGS, Lima DRA, Silva JCMC. O cuidado prestado por doulas em uma maternidade pública: O olhar das puérperas. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro* 2018; 8:e2878. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2878/2046>. DOI:10.19175/recom.v8i0.2878
- Barbosa MBB, Herculano TB, Brilhante MAA, Sampaio J. Doulas como dispositivos para humanização do parto hospitalar: do voluntariado à mercantilização. *Saúde Debate* 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/sdeb/v42n117/0103-1104-sdeb-42-117-0420.pdf>. DOI: 10.1590/0103-1104201811706
- Gilliland AL. Beyond holding hands: the modern role of professional doula. *J Obstet Gynecol Neonatal Nurs* 2002; 31(6):762-769. Disponível: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12465873>. DOI: 10.1177/0884217502239215